

Parceria inicia caminhada para Queima do Alho ser Patrimônio Cultural Imaterial



Neste último dia 4, o presidente da AGCIP, Edemilson José do Vale e o coordenador de projetos, Daniel Tercino estiveram em São Paulo para encontro com representante do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, antropóloga Simone Toji.

A reunião é um passo inicial dentro dos trabalhos para o registro da Queima do Alho como patrimônio cultural imaterial.

A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”.

Como exemplo de patrimônios reconhecidos temos os saberes da capoeira, do queijo mineiro e o ofício das baianas da feitura do acarajé.

QUEIMA DO ALHO

Quando uma comitiva marchava com seus bois rumo aos frigoríficos, vindo de todo o Brasil a Barretos desde os anos 1920, um peão vinha na frente: era o cozinheiro, que pela visão machista da época não era costumeiramente chamado assim — era o peão que “queimava o alho”, algo mais másculo que cozinhar (na visão da época, claro).

Trata-se do alimento preparado para os peões que marchavam pelos “estrados” do Brasil. No entorno desse preparo, há outras manifestações culturais do povo sertanejo em consonância, como o toque do berrante, as vestimentas do peão tradicional (como o bombacha) e a moda de viola.

TRADIÇÃO

A Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos nasceu em 1.956, como o primeiro evento do gênero realizado na América Latina. Desde a primeira edição, realizada embaixo de uma lona de circo, a festa surge como referência no fazer cultural, pois existe até hoje. O evento não apenas cresceu, mas se solidificou como mantenedor da cultura brasileira, especialmente da cultura sertaneja, do povo do campo.



Sete e Daniel (com Culturando) durante conversa com Simone Toji, do IPHAN, em SP

Nas primeiras festas, o foco eram as manifestações culturais como folclore, catira, folia de reis, moda de viola, pau-de-sebo. Dentre as inúmeras ações culturais e sociais desenvolvidas há a **Queima do Alho**.

Em debate com Simone Toji, observa-se que o trabalho é longo e minucioso. Para registrar a Queima do Alho como Patrimônio da Cultura Brasileira, a AGCIP e Os Independentes, juntando-se aos demais que queiram se embrenhar nessa missão, terão que montar uma verdadeira tese acadêmica, trabalho de muita pesquisa, contextualização da época, não só em âmbito regional, mas nacional, sobre a vida dos tropeiros, suas histórias de vida, vestimentas, cantorias.

Quaisquer elementos culturais e saberes antes, durante e depois do preparo da refeição — a Queima do Alho — são importantes; devem ser pesquisados e levados em conta.

Todo material histórico (impresso, audiovisual e depoimentos de pessoas que viveram nessa época), poderá ajudar na consolidação do projeto. Os Independentes já possui Memorial voltado à manutenção e exposição da cultura do povo sertanejo. Mas qualquer pessoa que tiver algum material referente aos peões de boiadeiro da época das comitivas pode entrar em contato com a AGCIP ou Os Independentes e trazer sua contribuição.

OFICIAL

A representante do IPHAN informou que, somente com essa documentação sistematizada, em termos de trabalho científico, é possível fazer pedido oficial junto ao IPHAN. **A duração de todo esse trabalho, numa perspectiva otimista, é de cerca de um ano e meio.**

O mais importante em se conseguir o Registro da Queima do Alho, é a garantia de preservação da cultura do homem do campo, em especial do Peão das comitivas.

Outro fator importante é que, tendo o reconhecimento do governo federal através do IPHAN, Os Independentes poderá buscar novos parceiros para somar na manutenção dessa ação cultural; há, ainda, editais específicos para projetos que já tenham o reconhecimento oficial de Registro de Patrimônio Imaterial Cultural Brasileiro.

Seria, ainda, uma justa premiação a Os Independentes, que desde 1956 realiza, na Festa do Peão de Barretos, o concurso da tradicionalíssima Queima do Alho.

“O reconhecimento da Queima do Alho como patrimônio imaterial da cultura brasileira trará visibilidade à cultura sertaneja. Esse longo processo, quando concluído, servirá como banco de dados da história brasileira e material de consulta de eventuais pesquisas”, conclui Simone Toji, do IPHAN.